

GUERRA NO LESTE EUROPEU

Presidente norte-americano anunciou boicote ao mercado energético russo, como sanção à guerra na Ucrânia. Barril do óleo chegou a US\$ 130 nas bolsas, maior valor em 14 anos. Moscou avisou que irá restringir exportação e importação de produtos

Biden suspende compra de petróleo da Rússia

» ADSON BOAVENTURA
» MICHELLE PORTELA
» VÍCTOR CORREIA
» GABRIELA BERNARDES*

Superpotência energética, a Rússia sofreu duro golpe, ontem, com o anúncio do presidente dos Estados Unidos, Joe Biden, de cancelar a compra de petróleo, gás e energia produzida com carvão russo. A medida fez o preço do gás chegar ao seu nível mais alto de todos os tempos nos EUA. No Brasil, o barril do petróleo do tipo Brent chegou a US\$ 130 nas bolsas, o maior valor nominal em 14 anos. A reação de países que condenam a invasão russa à Ucrânia pode marcar uma nova era para o mercado global de energia, que vê o Kremlin perder influência, enquanto outras potências emergentes lutarão para preencher o vazio, preveem especialistas.

“Os Estados Unidos vão mirar na principal artéria da economia da Rússia. Isso significa que o petróleo russo não será mais aceito nos portos norte-americanos”, disse Biden em pronunciamento.

O presidente dos EUA disse que o preço da gasolina no país “deve subir mais” com a medida, mas afirmou que seu governo não fará tudo o possível para mitigar o impacto sobre os consumidores. “Estamos adotando o pacote mais significativo de sanções da história, deixando buracos na economia russa. O rublo vale agora menos de um centavo de dólar”, ressaltou, citando alguns pontos, entre eles evitar que o banco central da Rússia consiga apoiar o valor do rublo e restringir o acesso do país a itens de tecnologia, o que acaba por penalizar a economia russa.

“Putin parece determinado a continuar nesse caminho da morte, não importa o quanto isso vai custar”, declarou Biden. “Ele atacou a maior usina nuclear do mundo sem pensar que isso poderia ter causado um desastre gigantesco. A Ucrânia não será uma vitória para Putin”, complementou, sobre a incursão militar na Ucrânia e o fato de Moscou não ter aceito um cessar-fogo até então.

Biden destacou que várias empresas americanas têm suspenso negócios com a Rússia, mesmo sem um pedido do governo americano, e cobrou companhias do setor de energia a não aproveitar o quadro para subir demais seus preços. Segundo ele, as empresas de energia que têm abandonado a Rússia estão “liderando pelo exemplo”.

O mandatário norte-americano destacou que o país está perto de seu recorde na produção de petróleo, e também ressaltou o trabalho para que os EUA se torne um líder mundial na exportação



Os Estados Unidos entendem os limites dessa ação na coordenação com os europeus. Por hora, é uma medida mais unilateral, ao contrário do que a gente viu com as sanções na área bancária. Já a resposta russa, me parece ser na lógica do ‘pagar para ver’

José Romero Pereira Júnior, professor de relações internacionais

de tecnologias ecológicas. Biden ainda celebrou a resistência dos ucranianos à invasão militar russa e disse que os Estados Unidos já enviaram mais de US\$ 1 bilhão em assistência de defesa ao país, pedindo que o Congresso em Washington aprove um pacote de ajuda à nação europeia.

Resposta de Moscou

Logo após o anúncio, o governo de Putin comunicou que iria restringir a exportação e importação de alguns produtos e matérias-primas. O país irá determinar em dois dias quais são os insuamos e países atingidos. Os russos ameaçaram cortar o fornecimento de gás para a Europa, caso sanções econômicas fossem impostas ao setor energético. E a dependência da União Europeia é alta: pelo menos 40% da energia a gás da União Europeia vem da Rússia.

Entre outros efeitos, a Rússia também alertou que, caso o embargo americano se concretizasse, o preço do barril poderia chegar a US\$ 300, mais que o dobro do valor atual. O país também sinalizou que pode haver retaliações, como o fechamento do principal gasoduto para a Alemanha.

O Banco Central da Rússia anunciou, ontem, novas medidas que limitam as transações com moedas estrangeiras no país. Em comunicado, a instituição afirma que, até o dia 9 de setembro, os clientes poderão retirar no máximo US\$ 10 mil de suas contas. Em caso de valor excedente, será convertido em rublos russos com a taxa de mercado do dia.

Os bancos também não

Win McNamee/Getty Images/AFP



O presidente Joe Biden destacou que o país está perto de bater o recorde na produção de petróleo

Kremlin/AFP



O russo Vladimir Putin deverá anunciar, nos próximos dias, sanções em resposta aos EUA

US\$ 1 BILHÃO

Valor que os EUA enviaram em assistência de defesa para a Ucrânia desde o início do conflito

venderão dinheiro aos cidadãos durante a vigência da ordem temporária, segundo a publicação, o que tem potencial de levar a transações no mercado paralelo. Os cidadãos poderão abrir novas contas e depósitos em moeda estrangeira, mas só será possível retirar fundos delas em rublos, aponta o

Banco Central russo.

Segundo o comunicado, nos bancos russos, cerca de 90% das contas em moeda estrangeira não excedem o valor de US\$ 10 mil, ou seja, 90% dos titulares de depósitos ou contas em moeda estrangeira poderão receber integralmente seus fundos em dinheiro.

Desdobramentos

Para o professor José Romero Pereira Júnior, coordenador do curso de relações internacionais da Universidade Católica de Brasília (UCB), a ação dos Estados Unidos é uma medida de contenção para não levar as duas potências a um conflito militar. “A decisão de Biden me parece alinhada a uma posição de potência preocupada com o ressurgimento da Rússia, rival histórico, e a frear a política agressiva de Moscou, entendendo que um dos mecanismos desse tipo

de contenção, sem apelar para um conflito direto, é a decisão econômica, de tentar bloquear os principais produtos russos no mercado internacional — petróleo e gás, últimas commodities que não estavam em sanção”, avalia.

Já sobre a reação da Rússia, o especialista é categórico ao afirmar que eles “pagarão por ver”. “Os Estados Unidos entendem os limites dessa ação na coordenação com os europeus. Por hora, é uma medida mais unilateral, ao contrário do que a gente viu com as sanções na área bancária. Já a resposta russa, me parece ser na lógica do ‘pagar para ver’. E o cenário está longe de ser o ideal economicamente, já que teremos impactos em todo o mundo, em termos de preço de gás e do petróleo”, analisa.

* Estagiária sob a supervisão de Adson Boaventura

Venezuela e Irã em cena

Como forma de encontrar alternativas de fornecimento de petróleo a curto prazo, os Estados Unidos reabriram conversas com países considerados inimigos, como Venezuela, na América Latina, e o Irã, no Oriente Médio. O presidente venezuelano, Nicolás Maduro, já disse que está pronto para ofertar mais de 3 milhões de barris por dia no mercado.

Para Henrique Costa, CEO da Accell Solutions, a aproximação de Biden com a Venezuela tem o objetivo de “testar” a posição dos venezuelanos no conflito. “O que vai haver agora é uma polarização. Não acho que seja uma aproximação para realmente importar petróleo”, afirma.

Vítelio Brustolin, professor da Universidade Federal Fluminense (UFF) e pesquisador da Universidade de Harvard, explica que Maduro não pode arriscar a se indispor com os Estados Unidos. “Na Venezuela, a economia é bem dependente do petróleo. Qualquer distanciamento e restrição dos Estados Unidos e de outros países a afetam bastante. A Rússia também depende muito dos recursos naturais, então, se formos analisar a conjuntura, os russos praticaram atos de força contra a Ucrânia para tentar se fortalecer, mas no final das contas eles estão perdendo aliados”, descreve.

Antônio Jorge Ramalho, do Instituto de Relações Internacionais da Universidade de Brasília (UnB), avalia, no entanto, que concretizar o fornecimento alternativo de petróleo não é uma tarefa tão fácil. “O país está longe de oferecer um ambiente atraente a investimentos. Em janeiro deste ano, a Venezuela extraiu menos de 700.000 barris. Dez anos antes, produzia mensalmente cerca do triplo disso. Não é factível o país realizar tamanho aporte no curto prazo”, disse.

No caso do Irã, Ramalho considera que seria mais atingível uma retomada da distribuição do insumo. Segundo dados da Organização dos Países Exportadores de Petróleo (Opep), antes de seguidas sanções da Casa Branca, o país persa chegou a exportar cerca de 2,8 milhões de barris de petróleo e derivados por dia. “[Venezuela e Irã] São casos muito distintos. As negociações com o Irã estão avançadas no que concerne à questão nuclear, mas sobre isso os interesses de EUA e Rússia convergem. Reduzir as sanções ao Irã afetaria positivamente a oferta global de petróleo, pois sua capacidade industrial de ampliar a oferta no curto prazo é muito superior à da Venezuela”, finaliza.

JESSICA TAYLOR / UK PARLIAMENT / AFP



Boris Johnson quer banir o petróleo russo até o fim do ano

Reino Unido e União Europeia reagem

O Reino Unido aderiu ao boicote anunciado pelos Estados Unidos contra a Rússia e anunciou que pretende banir o petróleo russo e derivados definitivamente das suas compras até o final de 2022, anunciou, ontem, o primeiro-ministro Boris Johnson.

“Trabalhando com a indústria, estamos confiantes de que isso pode ser alcançado ao longo do ano”, disse, em comunicado que confirma os planos britânicos. A medida representa mais uma sanção contra Moscou pela decisão de invadir a Ucrânia e,

no entendimento de Johnson, será “outro golpe econômico contra o regime de Vladimir Putin”.

O secretário de Energia britânico, Kwasi Kwarteng, afirmou em publicação no Twitter que essa transição dará ao mercado, comerciantes e cadeias de suprimentos o tempo suficiente para substituir suas importações russas.

Planejamento

A União Europeia pretende criar um novo planejamento estratégico para reduzir a

dependência de gás e petróleo do país antes de 2030, mas não adotará sanções imediatas à compra dos produtos.

Por dia, o bloco europeu importa 4,3 milhões de barris de petróleo da Rússia, representando cerca de 27% do produto comprado de fora. As importações vindas do país presidido por Putin também representam 41% do gás e 47% do carvão comprados pela Europa. Já as compras dos Estados Unidos são consideravelmente menores: em torno de 400 mil barris diários.

Para o consultor empresarial

Fernando Zilveti, o problema energético impacta mais a Alemanha e outros países do Leste, como Hungria e Bulgária, estes últimos mais gravemente. “A inflação é o fantasma que deve assombrar a UE nos próximos tempos, em função do preço do gás. O mercado interno deve sofrer as consequências. Pode ser que os europeus e, principalmente, os alemães, passem a ver os países sul-americanos com mais carinho. O Brasil pode se sair bem, caso não siga fazendo bobagens em sua política externa”, acredita.